

**P 3707****Uso não aprovado e não padronizado de medicamentos em Unidade de Internação Pediátrica e sua associação com idade e prematuridade**

Patricia Ebone, Alicia Dorneles Dornelles, Tiago Silva Tonelli, Lisiane Hoff Calegari, Lucian de Souza, Clarissa Gutierrez Carvalho  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

**Introdução:** A prescrição não padronizada (NP) ou não aprovada (NA) de medicamentos é comum em pediatria e não constitui prática negligente, pois pode ser necessária para proporcionar tratamento para o paciente, já que muitas vezes não há alternativas aprovadas. Isso indica provável avaliação inadequada no processo de registro dos mesmos. **Objetivo:** Buscar associação entre prescrição NA/NP de medicamentos em crianças até 13 anos internadas em Unidade de Internação Pediátrica (UIP) com fatores que justifiquem sua utilização. **Metodologia:** Estudo transversal, retrospectivo, realizado através da revisão e classificação (NP, NA ou aprovado) por sete dias das prescrições dos pacientes admitidos em UIP de hospital universitário em janeiro de 2015. Foi usado como indicador de gravidade o dado histórico de prematuridade – idade gestacional (IG) <37 semanas. **Análise dos resultados** com Teste t de Student. **Resultados:** Incluídos 76 pacientes, 36 do sexo masculino. Medianas de idade foram 24 meses, de IG 38 semanas e de permanência, 24 dias. Apenas 8 pacientes eram prematuros e em 22 casos não havia registro da informação. A média de prescrições NA/NP foi maior no grupo prematuro (10 vs 7;  $p=0,27$ ). O mesmo ocorreu com prescrições NP em geral (6 vs 4;  $p=0,74$ ), Número total de drogas (8,3 vs 7,75;  $p=0,76$ ), Não aprovados (3,6 vs 2,5;  $p=0,25$ ), sendo praticamente igual o número de Aprovados (2,5 vs 2,4;  $p=0,9$ ). Os resultados são semelhantes aos já publicados na nossa unidade referentes a mês de inverno (agosto 2014). Pacientes com idade menor que a mediana apresentaram maior uso de medicamentos NP para idade (1,7 vs 0,4;  $p=0,001$ ). **Conclusão:** Os pacientes prematuros na nossa amostra apresentaram padrão semelhante de prescrição quanto a medicamentos NP/NA, provavelmente devido a pouca representatividade nessa população. Ressalta-se o mau registro de um dado fundamental de história em prontuário eletrônico. Aqueles com menos de 24 meses usaram mais medicações não padronizadas para a faixa etária, refletindo a escassez de informações para o pequeno paciente. Outros itens de gravidade também devem ser analisados para justificar esse tipo de prescrição em pacientes internados em unidade pediátrica. **Palavras-chaves:** Medicamentos, offlabel, criança. Projeto 14-0507